

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 São Paulo Class.: 33

Data: 25 a 31/05/79 Pg.: 01 e 10

Yanomani, tribo condenada à morte

"O São Paulo"

25 a 31/05/79



Os Yanomani, a maior nação indígena no Brasil de hoje, estão condenados à morte. Eles vão acabar, ameaçados e dizimados, contaminados por doenças, enxotados de suas terras e desrespeitados em sua cultura e tradições.

São aproximadamente 8.500 índios, localizados na região fronteira do Brasil com a Venezuela, no Território Federal de Roraima e parte do Estado do Amazonas, que ainda procuram viver dentro de seus padrões originais de cultura. Suas terras ainda não foram demarcadas e garimpos de cassiterita vêm causando sua paixão e morte. Cláudia Andujar mostra nesta sua foto uma índia (subgrupo Yanomani) da aldeia Wakatau, exibindo sua pintura tradicional de mulher, feita com resina de jutai.

(Página 10 e Editorial na Página 3).

Yanomani e a FUNAI: uma questão de vida e morte

"O São Paulo"

25 a 31/05 de 1979

"Os índios Yanomani são uma das últimas nações indígenas do Brasil, ainda conservando seus padrões culturais originais, mas nem isso afasta a ameaça de desintegração que pesa sobre eles com a aproximação de nossa sociedade. Diante disso, nada mais urgente, nada mais justo do que garantir o seu futuro dentro dessa autenticidade em que vivem. Para se atingir esse objetivo, repito, é urgente a criação de um Parque que garanta a sua sobrevivência com todos os seus valores tradicionais".

CLÁUDIO VILLAS-BOAS



Eles vão acabar. Cada vez mais ameaçados, mais dizimados, eles estão se extinguindo. Mais e mais contaminados por doenças, mais e mais enxotados de suas terras e desrespeitados em sua cultura e tradições. Os Yanomami estão condenados à morte. De quem depende agora a sua vida?

É a maior nação indígena no Brasil de hoje. Aproximadamente 8.500 índios, localizados na região fronteira do Brasil com a Venezuela. No Território Federal de Roraima e parte do Estado do Amazonas. Ainda vivem dentro de seus padrões culturais originais. As maiores concentrações de suas comunidades indígenas situam-se na Serra das Surucucus (RR), cujos garimpos de cassiterita vêm causando a paixão e a morte dos Yanomami.

É que as terras dos índios não estão demarcadas. Apesar da CONSTITUIÇÃO FEDERAL e do ESTATUTO DO ÍNDIO assegurarem ao índio a posse da terra que ele efetivamente ocupa.

A FUNAI declarou de ocupação indígena 21 áreas dispersas, descontínuas, isoladas umas das outras. Se foram ocupados os "corredores" de 5 a 30 km, que ficam entre as áreas, vão se multiplicar as possibilidades de conflitos dos colonos com os índios. Além do problema pa-

ra a alimentação (caça, pesca, frutas do mato), isso vai impedir os contatos dos Yanomami de uma área com os das outras áreas, seja para cerimônias religiosas ou sociais, seja para contatos de sua cultura indígena.

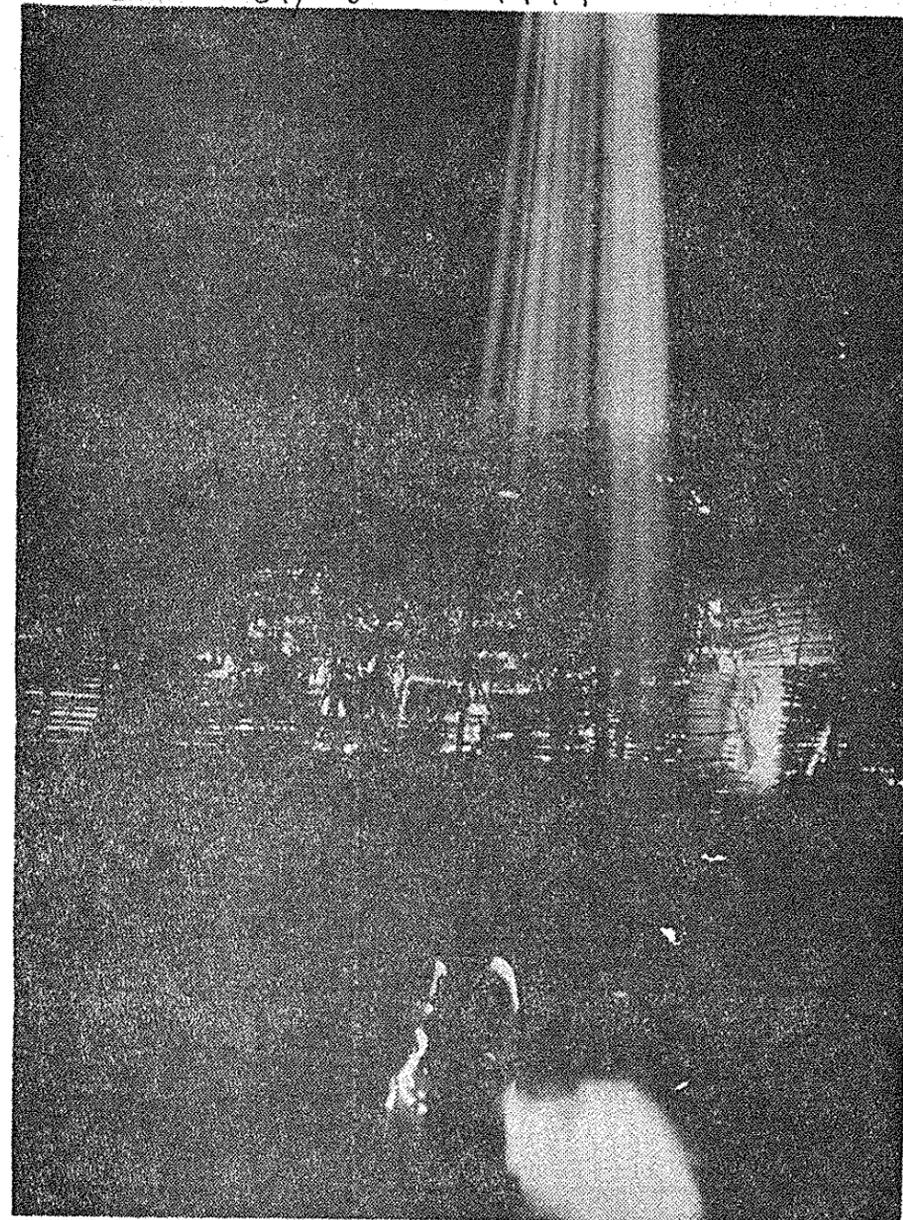
Essa medida da FUNAI não constitui proteção às terras indígenas. Muito pelo contrário. Parece preparar o caminho para a futura espoliação do território tradicional YANOMAMI, deixando-o dilacerado em diminutas ilhas, por isso mesmo altamente vulneráveis.

Necessário seria demarcar efetivamente toda a grande área YANOMAMI para ocupação exclusiva do índio. É a área mínima de que precisam esses povos indígenas para sobreviver.

Será que todos os brasileiros pensam assim? E as autoridades?

Há 4 anos, o governador da Roraima, F. Ramos Pereira, referindo-se à mineração no território, declarava: "Sou de opinião que uma área rica como essa, com ouro, diamante e urânio, não pode se dar ao luxo de conservar meia dúzia de tribos indígenas atravancando o desenvolvimento". ("O Estado de S. Paulo", 1-3-75).

Nem todos pensam assim. Basta lembrar o Ato Público a favor do Índio, em novembro/78. Basta lembrar a Comemoração do Dia do Índio,



na Catedral de S. Paulo, dia 22/4/79. Basta lembrar os grupos de intelectuais, juristas, antropólogos, jornalistas, sociólogos, religiosos, historiadores, sertanistas e outros. É

muita gente. É gente que se une, que têm força. E não vamos deixar que os YANOMAMI desapareçam. Mais pobre ainda ficaria este País sem eles.